

Build the  
through

**FUTURE**

**SUSTAINABLE**

**POWER.**

**São Paulo, 29 de abril de 2025** – Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo (“ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO”), distribuidora de energia elétrica que atende 24 municípios paulistas (cerca de 18 milhões de habitantes) divulga seus resultados do primeiro trimestre (“1T25”). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

## DESTAQUES

### DESTAQUES NO PERÍODO

	1T25	1T24	Var. %	4T24	Var. % (1)
Receita Bruta (R\$ mil)	7.775.300	7.595.538	2,4%	8.379.971	-7,2%
Receita Líquida (R\$ mil)	5.059.516	4.837.880	4,6%	5.594.308	-9,6%
EBITDA (2) (R\$ mil)*	1.060.074	1.159.852	-8,6%	1.041.416	1,8%
Margem EBITDA (%)*	21,0%	24,0%	-3 p.p.	18,6%	2,3 p.p.
Margem EBITDA ex-Receita de Construção (%)*	23,1%	25,9%	-2,8 p.p.	20,9%	2,2 p.p.
EBIT (3) (R\$ mil)*	766.723	926.196	-17,2%	771.275	-0,6%
Margem EBIT (%)*	15,2%	19,1%	-3,99 p.p.	13,8%	1,4 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)	367.153	260.517	40,9%	257.769	42,4%
Margem Líquida (%)	7,3%	5,4%	1,9 p.p.	4,6%	57,5%
Margem Líquida ex-Receita de Construção (%)	8,0%	5,8%	2,2 p.p.	5,2%	54,7%
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	11.628	11.198	3,8%	11.180	4,0%
CAPEX (R\$ mil)*	484.463	372.638	30,0%	628.843	-23,0%
DEC - horas (12 meses)*	6,39	6,95	-8,0%	6,68	-4,3%
FEC - vezes (12 meses)*	3,15	3,45	-8,8%	3,20	-1,8%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	98,85%	97,60%	1,3 p.p.	98,35%	0,5 p.p.
Perdas de Energia (12 meses)*	10,80%	10,44%	0,4 p.p.	10,89%	-0,09 p.p.
PMSO (4) /Consumidor*	97,2	76,9	26,0%	91,4	6,6%

(1) Variação entre 1T25 e 4T24;

(2) EBITDA: EBIT + Depreciação e Amortização, (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

## PERFIL CORPORATIVO

### Área de Concessão

A Enel Distribuição São Paulo é a maior distribuidora de energia elétrica do Brasil em volume de energia vendida, com presença em 24 municípios da região metropolitana de São Paulo, incluindo a capital paulista, um dos principais centros econômico-financeiro do país. A área de concessão, de 4.526 km<sup>2</sup>, conta com 7,9 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população estimada de aproximadamente 18,0 milhões de habitantes<sup>1</sup>.

### DADOS GERAIS\*

	1T25	1T24	Var. %
Linhas de Distribuição (Km)	42.663	42.580	0,2%
Linhas de Transmissão (Km)	1.846	1.846	0,0%
Subestações (Unid.)	163	163	0,0%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	44.446	42.689	4,1%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (1)	8,75%	8,81%	-0,06 p.p.
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	7,91%	7,93%	-0,02 p.p.

(1) Estimativa do número de Consumidores Brasil de acordo com ABRADEE

(2) Estimativa do volume de energia Brasil de acordo com a EPE

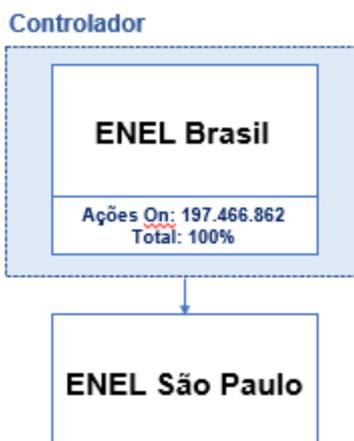
- 1 Pirapora do Bom Jesus
- 2 Cajamar
- 3 Santana de Parnaíba
- 4 Barueri
- 5 Osasco
- 6 Carapicuíba
- 7 Jandira
- 8 Itapevi
- 9 Vargem Grande Paulista
- 10 Cotia
- 11 Taboão da Serra
- 12 Embu das Artes
- 13 Itapeverica da Serra
- 14 São Lourenço da Serra
- 15 Embu-Guaçu
- 16 Juquitiba
- 17 São Paulo
- 18 Diadema
- 19 São Caetano do Sul
- 20 São Bernardo do Campo
- 21 Santo André
- 22 Rio Grande da Serra
- 23 Ribeirão Pires
- 24 Mauá



<sup>1</sup> Número de Habitantes de acordo com o último censo realizado em 2022 pelo IBGE.

## Organograma Societário Simplificado

Posição em 31 de março de 2025



## 4 DESEMPENHO OPERACIONAL

### Mercado de Energia\*

#### Unidades Consumidoras

##### NÚMERO DE CONSUMIDORES\*

	1T25	1T24	Var. %	4T24	Var. % (1)
<b>Mercado Cativo</b>	<b>8.026.165</b>	<b>7.940.768</b>	<b>1,1%</b>	<b>8.004.332</b>	<b>0,3%</b>
Residencial	7.550.787	7.470.526	1,1%	7.531.263	0,3%
Industrial	24.097	24.752	-2,6%	24.231	-0,6%
Comercial	430.902	426.856	0,9%	429.426	0,3%
Rural	542	577	-6,1%	568	-4,6%
Setor Público	19.837	18.057	9,9%	18.844	5,3%
<b>Clientes Livres</b>	<b>6.559</b>	<b>4.298</b>	<b>52,6%</b>	<b>6.055</b>	<b>8,3%</b>
Industrial	1.722	978	76,1%	1.567	9,9%
Comercial	4.642	3.200	45,1%	4.318	7,5%
Setor Público e outros	195	120	62,5%	170	14,7%
<b>Total - Número de Consumidores (faturados)</b>	<b>8.032.724</b>	<b>7.945.066</b>	<b>1,1%</b>	<b>8.010.387</b>	<b>0,3%</b>

(1) Variação entre 1T25 e 4T24;

A Companhia encerrou o 1T25 com um aumento de 1,1%, no número de unidades consumidoras faturadas em relação ao 1T24.

O crescimento do mercado cativo concentrou-se principalmente na classe residencial (aproximadamente 80 mil clientes). Em relação ao mercado livre, destacam-se as classes industrial e comercial, com aumentos de 76,1% e 45,1% respectivamente, reflexo do aquecimento do setor comercial e da migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre no caso dos clientes industriais.

#### Venda e Transporte de Energia na Área de Concessão<sup>2</sup>

##### VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWh)\*

	1T25	1T24	Var. %	4T24	Var. % (1)
Mercado Cativo	7.570	7.613	-0,6%	7.213	5,0%
Clientes Livres	4.058	3.586	13,2%	3.967	2,3%
<b>Total - Venda e Transporte de Energia</b>	<b>11.628</b>	<b>11.198</b>	<b>3,8%</b>	<b>11.180</b>	<b>4,0%</b>

(1) Variação entre 1T25 e 4T24;

\* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 1T25.

<sup>2</sup> Não Inclui Consumo Próprio

## Mercado Cativo

### VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWh)\*

	1T25	1T24	Var. %	4T24	Var. % (1)
Residencial	4.799	4.548	5,5%	4.453	7,8%
Industrial	311	406	-23,6%	349	-11,0%
Comercial	2.011	2.163	-7,0%	1.950	3,1%
Rural	2	9	-74,4%	8	-72,1%
Setor Público	447	487	-8,3%	453	-1,4%
<b>Total - Venda de Energia no Mercado Cativo</b>	<b>7.570</b>	<b>7.613</b>	<b>-0,6%</b>	<b>7.213</b>	<b>5,0%</b>

(1) Variação entre 1T25 e 4T24;

O mercado cativo totalizou 7.570 GWh no 1T25, representando uma ligeira queda de 0,6% em relação ao mesmo período no ano passado (7.613 GWh) atribuído principalmente a migração de consumidores Industriais e Comerciais para o mercado livre.

O consumo na classe residencial registrou um aumento de 5,5% no trimestre em relação ao ano anterior em decorrência do impacto positivo associado a temperaturas mais elevadas no período observado.

Já na classe industrial, a redução de -23,6% em relação ao mesmo período no ano anterior, por conta do efeito da migração para o mercado livre, impulsionado pela abertura do mercado livre para os clientes do Grupo A, a partir de janeiro de 2024.

O consumo da classe comercial também registrou uma queda de 7,0% no trimestre em decorrência do efeito da migração dos clientes para o mercado livre.

Em relação ao setor público, a redução de 8,3% observada no trimestre também está associada à migração para o mercado livre.

## Clientes Livres

### TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWh)\*

	1T25	1T24	Var. %	4T24	Var. % (1)
Industrial	1.554	1.390	11,8%	1.655	-6,1%
Comercial	2.022	1.753	15,3%	1.831	10,4%
Setor Público e outros	482	442	8,9%	481	0,2%
<b>Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres</b>	<b>4.058</b>	<b>3.586</b>	<b>13,2%</b>	<b>3.967</b>	<b>2,3%</b>

(1) Variação entre 1T25 e 4T24;

O mercado faturado dos clientes livres totalizou um volume de 4.058 GWh no 1T25, um aumento de 13,2% quando comparado ao 1T24, em decorrência principalmente do aumento do consumo na classe industrial e comercial, refletindo o impacto positivo das temperaturas mais elevadas, o aquecimento econômico, além da migração de clientes do mercado cativo, impulsionada pela abertura do mercado para clientes do Grupo A.

## Compra de Energia\*

### COMPRA DE ENERGIA (GWH)\*

	1T25	1T24	Var. %	4T24	Var. % (1)
Itaipu	1.683	1.752	-3,9%	1.766	-4,7%
Angra 1 e 2	341	347	-1,8%	351	-2,9%
Proinfa	157	157	-0,3%	169	-7,0%
Leilão e Quotas	6.529	6.233	4,8%	7.060	-7,5%
<b>Total - Compra de Energia s/ CCEE</b>	<b>8.710</b>	<b>8.489</b>	<b>2,6%</b>	<b>9.346</b>	<b>-6,8%</b>
Liquidação na CCEE	526,9	767,1	-31,3%	-615,3	-185,6%
<b>Total - Compra de Energia</b>	<b>9.237</b>	<b>9.257</b>	<b>-0,2%</b>	<b>8.731</b>	<b>5,8%</b>

(1) Variação entre 1T25 e 4T24;

\* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 1T25.

**Balanco de Energia\***

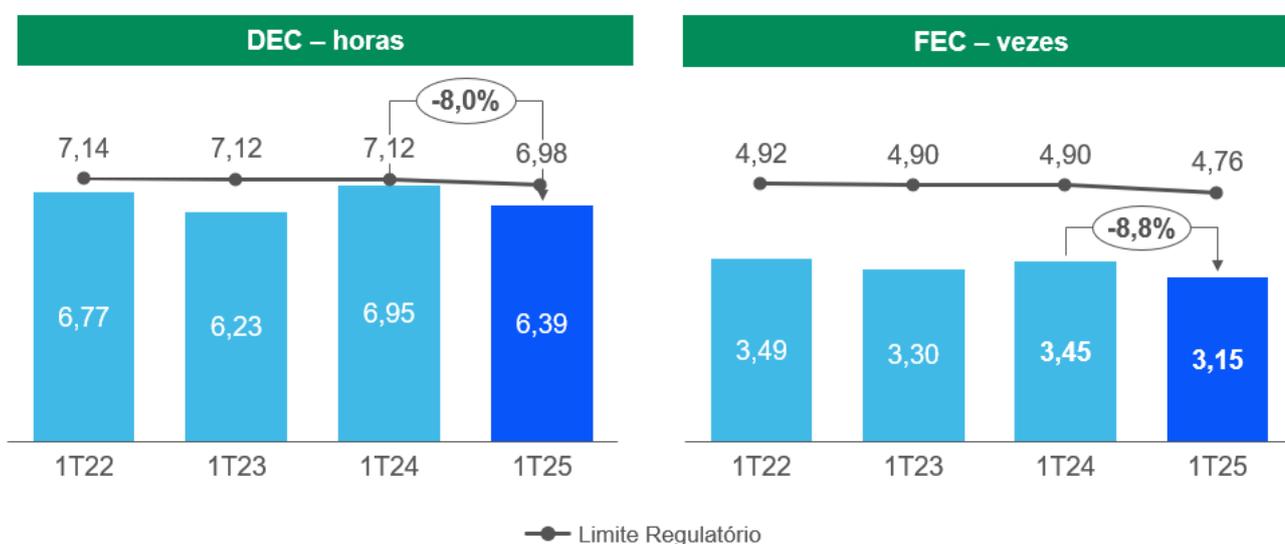
**BALANÇO DE ENERGIA (GWh)\***

	1T25	1T24	Var. %	4T24	Var. % (1)
Energia Requerida (GWh)	13.294,3	12.823,9	3,7%	12.639,2	5,2%
Energia Distribuída (GWh)	11.743	11.278	4,1%	11.274	4,2%
Mercado Cativo	7.684	7.693	-0,1%	7.307	5,2%
Mercado Livre	4.060	3.586	13,2%	3.967	2,3%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (GWh)	1.551	1.546	0,4%	1.365	13,6%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (%)	11,67%	12,05%	-0,4 p.p.	10,80%	0,9 p.p.

(1) Variação entre 1T25 e 4T24;

**Indicadores Operacionais**

**Qualidade do Fornecimento\***



Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia.

No 1T25, considerando os últimos 12 meses, os indicadores DEC e FEC apresentaram uma queda de 8,0% e 8,8% respectivamente em relação ao mesmo período em 2024, reflexo, principalmente, das medidas que a Enel São Paulo vem tomando para melhorar a qualidade e resiliência da rede. Cabe ressaltar que os eventos climáticos de novembro de 2023 e outubro de 2024 impactaram os indicadores de qualidade dos respectivos períodos distorcendo a base de comparação.

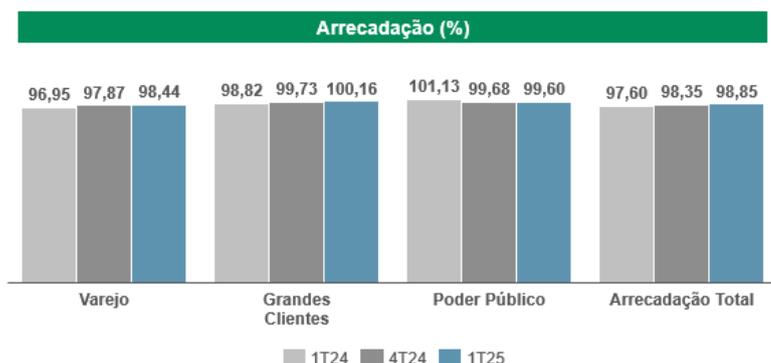
Destaca-se que os níveis de DEC e FEC registrados no período estão dentro dos limites regulatórios estabelecidos na revisão tarifária (DEC: 6,98 / FEC: 4,76).

**Disciplina de Mercado\***



As perdas de energia LTM alcançaram o valor de 10,80% no 1T25, um aumento de 0,36 p.p. em relação às perdas registradas no 1T24 que atingiram 10,44%. O plano de combate às perdas de energia da Enel mantém suas ações nos pilares de prevenção e recuperação da receita. Dentre as principais ações promovidas, incluindo os esforços com a população de baixa renda, destacam-se: (i) Inspeções de fraude: tem por objetivo identificar instalações com erros de medição, seja por defeitos nos equipamentos ou por ações de terceiros forjando a medição. (ii) Programa de recuperação de instalações cortadas/autoreligadas ou sem contrato ativo (operações do ciclo comercial): tem por objetivo recuperar as instalações de clientes cortados por inadimplência ou contrato inativo e que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes ou sem contrato, passam a consumir energia de forma irregular. (III) Regularização de ligações informais (clandestinas): Tem por objetivo transformar consumidores clandestinos em clientes regulares. Com essas ações de recuperação de energia obteve-se um incremento no mercado faturado de 371 GWh de energia no 1T25.

**Arrecadação\***



O índice de arrecadação da companhia atingiu 98,85% no 1T25 contra 97,60% no mesmo período do ano anterior, representando um aumento de 1,25 p.p, refletindo as ações recorrentes, voltadas para o aumento de arrecadação com cobranças administrativas e redução dos níveis de inadimplência, tais como ações de comunicação junto aos clientes, bem como a disponibilização de canais digitais de pagamento, implementação do PIX, parcelamento de faturas e canal de negociação online para equacionar valores em aberto.

5 DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

Receita Operacional Líquida

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (R\$ MIL)

	1T25	1T24	Var. %	4T24	Var. % (1)
<b>Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo</b>	<b>5.709.979</b>	<b>5.808.777</b>	<b>-1,7%</b>	<b>5.700.034</b>	<b>0,2%</b>
(-) DIC / FIC / DMIC / DICRI	(18.724)	(35.114)	-46,7%	(32.510)	-42,4%
Subvenção de recursos da CDE	266.786	245.630	8,6%	272.169	-2,0%
Disponibilidade do Sistema - TUSD (Livre)	879.959	782.725	12,4%	856.174	2,8%
Receita de construção	473.580	354.125	33,7%	612.609	-22,7%
Atualização do ativo financeiro da concessão	182.699	129.171	41,4%	128.896	41,7%
Ativo financeiro setorial, líquido	199.718	223.676	-10,7%	655.855	-69,5%
Outras receitas originadas de contratos com clientes	81.303	86.548	-6,1%	186.744	-56,5%
<b>Total - Receita Operacional Bruta</b>	<b>7.775.300</b>	<b>7.595.538</b>	<b>2,4%</b>	<b>8.379.971</b>	<b>-7,2%</b>
ICMS	(1.130.930)	(1.099.557)	2,9%	(1.117.341)	1,2%
COFINS	(446.803)	(453.849)	-1,6%	(479.916)	-6,9%
PIS	(96.948)	(98.549)	-1,6%	(104.140)	-6,9%
ISS	(85)	(82)	3,7%	(82)	3,7%
<b>Total - Tributos</b>	<b>(1.674.766)</b>	<b>(1.652.037)</b>	<b>1,4%</b>	<b>(1.701.479)</b>	<b>-1,6%</b>
Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE	(42.019)	(43.768)	-4,0%	(48.093)	-12,6%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(989.743)	(1.051.293)	-5,9%	(811.842)	21,9%
Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	(6.982)	(6.255)	11,6%	(6.982)	-
Encargos do consumidor - PROINFA	1.586	(4.475)	<-100,0%	3.481	-54,4%
Encargos do consumidor - CCRBT	(3.860)	170	<-100,0%	(220.748)	-98,3%
<b>Total - Encargos Setoriais</b>	<b>(1.041.018)</b>	<b>(1.105.621)</b>	<b>-5,8%</b>	<b>(1.084.184)</b>	<b>-4,0%</b>
<b>Total - Deduções da Receita</b>	<b>(2.715.784)</b>	<b>(2.757.658)</b>	<b>-1,5%</b>	<b>(2.785.663)</b>	<b>-2,5%</b>
<b>Total - Receita Operacional Líquida</b>	<b>5.059.516</b>	<b>4.837.880</b>	<b>4,6%</b>	<b>5.594.308</b>	<b>-9,6%</b>
<b>Total - Receita Operacional Líquida desc. Receita de Construção</b>	<b>4.585.936</b>	<b>4.483.755</b>	<b>2,3%</b>	<b>4.981.699</b>	<b>-7,9%</b>

(1) Variação entre 1T25 e 4T24;

A receita operacional líquida da Enel Distribuição São Paulo totalizou R\$ 5,1 bilhões no 1T25, representando um aumento de 4,6% (R\$ 221,6 milhões) em relação ao 1T24. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, no 1T25, alcançou o montante de R\$ 4,6 bilhões, um aumento de R\$ 102,1 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 4,5 bilhões. Este incremento é resultado, principalmente, dos seguintes efeitos:

- Aumento na rubrica de Atualização do ativo financeiro da concessão na ordem de R\$ 53,5 milhões, devido a um IPCA maior parcialmente compensado por baixas no período;
- Aumento na rubrica de disponibilidade do sistema – TUSD, – mercado livre em R\$ 97,2 milhões;
- Aumento na rubrica de Subvenção de Recursos da CDE na ordem de R\$ 21,2 milhões.
- Queda linha de deduções referentes à Conta de Desenvolvimento Energético – CDE no 1T25, na ordem de R\$ 61,5 milhões, em função do efeito da suspensão do pagamento CDE Escassez e CDE Covid, conforme despacho Nº 3.056, de 9 de outubro de 2024.

Tal efeito foi parcialmente compensados por:

- Queda de 1,7% no Fornecimento de Energia Elétrica – Mercado Cativo no 1T25 frente o mesmo período do ano anterior, ou seja, uma redução de R\$ 98,8 milhões, explicado em partes pela migração de classes, além do efeito da tarifa em vigor menor durante o 1T25 versus 1T24;
- Queda no DIC/FIC no 1T25 na ordem de 46,7% ou R\$ 16,4 milhões em comparação com o 1T24;
- Queda de R\$ 23,9 milhões na linha de Ativo financeiro setorial líquido relacionado a, (i) menor compra no mercado de curto prazo; (ii) provisão do alívio retroativo de ESS; (iii) novos montantes a amortizar homologados em cada ciclo tarifário; (iv) redução dos montantes de PIS\_COFINS conforme homologação ANEEL.

**Custos e Despesas operacionais**

**CUSTO DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)**

	1T25	1T24	Var. %
Custos e despesas não gerenciáveis			
Energia Elétrica Comprada para Revenda - inclui PROINFA	(2.099.160)	(1.907.937)	10,0%
Encargos do Serviços dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(674.557)	(836.456)	-19,4%
<b>Total - Não Gerenciáveis</b>	<b>(2.773.717)</b>	<b>(2.744.393)</b>	<b>1,1%</b>
Custos e despesas gerenciáveis			
Pessoal	(189.693)	(151.102)	25,5%
Previdência Privada	(1.378)	(1.709)	-19,4%
Material e Serviços de Terceiros	(298.700)	(265.419)	12,5%
Depreciação e Amortização (D&A)	(293.351)	(233.656)	25,5%
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(79.786)	(75.236)	6,0%
Custo de Construção	(473.580)	(354.125)	33,7%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	(23.980)	(30.802)	-22,1%
Perda de recebíveis de clientes	(81.850)	(69.282)	18,1%
Receita de multas por impontualidade de clientes	29.991	33.406	-10,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	(106.749)	(19.366)	>100,0%
<b>Total - Gerenciáveis</b>	<b>(1.519.076)</b>	<b>(1.167.291)</b>	<b>30,1%</b>
<b>Total - Gerenciáveis (excluindo custo de construção e D&amp;A)</b>	<b>(752.145)</b>	<b>(579.510)</b>	<b>29,8%</b>
<b>Total - Custos do Serviço e Despesas Operacionais</b>	<b>(4.292.793)</b>	<b>(3.911.684)</b>	<b>9,7%</b>

(1) Variação entre 1T25 e 4T24;

Os custos do serviço e despesas operacionais da Enel Distribuição São Paulo totalizaram R\$ 4,3 bilhões no 1T25, um aumento de R\$ 381,1 milhões em comparação com o 1T24. Esses efeitos são resultado principalmente, das seguintes variações:

Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R\$ 2,8 bilhões, montante 1,1% (R\$ 29,3 milhões) superior ao registrado no 1T24, explicado por:

- Aumento na Energia elétrica comprada para revenda na ordem de R\$ 191,2 milhões;
- Compensado parcialmente pela queda na rubrica de Encargos do Serviço dos Sistemas de Transmissão e Distribuição na ordem de R\$ 161,9 milhões.

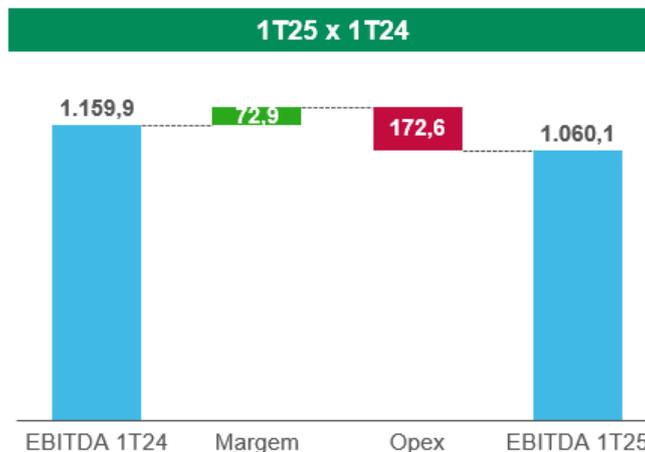
Os Custos e Despesas Gerenciáveis no 1T25, excluindo o efeito de custo de construção, apresentaram um aumento de R\$ 232,3 milhões (28,6%). As principais variações podem ser explicadas pelo:

- Aumento da rubrica de Perdas de Recebíveis de Clientes de R\$ 12,6 milhões em razão de *write off* da dívida;
- Aumento de R\$ 87,4 milhões em outras despesas operacionais;
- Aumento de R\$ 38,6 milhões na rubrica de Pessoal em decorrência do projeto *insourcing*;
- Aumento de R\$ 33,3 milhões na linha de Materiais e Serviços de Terceiros, parcialmente explicado pela intensificação do plano de melhorias na qualidade e resiliência da rede;
- Aumento de R\$ 59,7 milhões na rubrica de Depreciação e Amortização relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia, além do efeito relacionado à proximidade do final da concessão, quando os montantes amortizados tendem a aumentar;
- Piora de R\$ 4,5 milhões na rubrica Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa;

Tal efeito foi parcialmente compensados por:

- Queda de R\$ 6,8 milhões em provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas;
- Queda de 3,4 milhões na receita de multas por impontualidade de clientes

## EBITDA



O EBITDA da Enel São Paulo no 1T25 atingiu o montante de R\$ 1,1 bilhão, o que representa uma redução de R\$ 99,8 milhões em relação ao 1T24 em decorrência de aumento do OPEX no período explicado acima.

Tal efeito foi parcialmente compensada por uma melhora da margem.

## Resultado Financeiro

### RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	1T25	1T24	Var. %	4T24	Var. % (1)
Renda de Aplicações Financeiras	17.039	5.027	238,9%	5.503	>100,0%
Atualização Monetária sobre Contas de Energia Elétrica em Atraso	6.674	2.779	>100,0%	10.497	-36,4%
Subvenções governamentais	-	58	-100,0%	-	-
Atualização de Créditos Tributários	21.078	1.607	>100,0%	18	>100,0%
Atualização Monetária dos Depósitos Judiciais	14.449	20.773	-30,4%	13.037	10,8%
Atualização Monetária do Ativo e Passivo Financeiro Setorial	25.348	(7.485)	<-100,0%	83.827	-69,8%
Ajuste MTM Dívida	154.630	109.895	40,7%	225.487	-31,4%
Juros e variações monetárias - outros	59.636	61.224	-2,6%	43.652	36,6%
ICMS - deságio na compra de créditos de terceiros	30	774	-96,1%	3.953	-99,2%
Outras Receitas Financeiras (incluindo partes relacionadas)	15.881	10.599	49,8%	20.681	-23,2%
(-) PIS e Cofins sobre Receita Financeira	(5.427)	(4.141)	31,1%	(4.189)	29,6%
<b>Total - Receitas Financeiras</b>	<b>309.338</b>	<b>201.110</b>	<b>53,8%</b>	<b>402.466</b>	<b>-23,1%</b>
Despesas Financeiras					
Encargo de Dívidas - Empréstimos, Debêntures e Mútuos	(149.934)	(108.525)	38,2%	(129.346)	15,9%
Varição Monetária - Empréstimos e Derivativos	(65.963)	(53.288)	23,8%	(43.970)	50,0%
Instrumentos Financeiros de hedge	(192.261)	(148.316)	29,6%	(261.585)	-26,5%
Juros sobre Obrigações de Arrendamento Financeiro	(5.885)	(6.454)	-8,8%	(5.668)	3,8%
Subvenções governamentais	-	(58)	-100,0%	-	-
Atualização Monetária - Incluindo P&D, Efic. Energ. e Energia Livre	(11.592)	3.698	<-100,0%	(13.608)	-14,8%
Juros Capitalizados Transferidos para o Intangível em Curso	3.591	655	>100,0%	3.856	-6,9%
Cartas Fiança e Seguros Garantia	(13.497)	(10.652)	26,7%	(10.409)	29,7%
Atualização Monetária de Processos Judiciais e Outros	(22.466)	(53.521)	-58,0%	(62.204)	-63,9%
Atualização Acordo Eletrobras	(326)	(1.286)	-74,7%	(288)	13,2%
Custo dos Juros (líquidos) do Plano de Pensão	(130.796)	(151.965)	-13,9%	(116.501)	12,3%
Comissão de fiança - partes relacionadas	(42)	(1.580)	-97,3%	(9.402)	-99,6%
Juros e variações monetárias - outros	(54.215)	(62.854)	-13,7%	(52.327)	3,6%
Outras Despesas Financeiras	(3.715)	(37.200)	-90,0%	19.624	<-100,0%
Atualização monetária do ativo e passivo financeiro setorial	(51.299)	(73.481)	-30,2%	(107.755)	-52,4%
<b>Total - Despesas Financeiras</b>	<b>(698.400)</b>	<b>(704.827)</b>	<b>-0,9%</b>	<b>(789.583)</b>	<b>-11,5%</b>
<b>Variações Cambiais</b>	<b>1.183</b>	<b>(122)</b>	<b>&lt;-100,0%</b>	<b>(3.224)</b>	<b>-136,7%</b>
Variações cambiais - Empréstimos	156.170	(77.881)	<-100,0%	(348.306)	<-100,0%
Variações cambiais - Instrumentos Financeiros de Hedge	(156.190)	77.887	<-100,0%	348.322	<-100,0%
Outras Variações Cambiais	1.203	(128)	<-100,0%	(3.240)	<-100,0%
<b>Total - Receitas e Despesas Financeiras</b>	<b>(387.879)</b>	<b>(503.839)</b>	<b>-23,0%</b>	<b>(390.341)</b>	<b>-0,6%</b>

(1) Variação entre 1T25 e 4T24;

O Resultado Financeiro da Companhia encerrou o 1T25 com uma despesa líquida de R\$ 387,9 milhões, uma redução de R\$ 116,0 milhões em comparação ao mesmo período do ano anterior. Tal variação é explicada, principalmente, por:

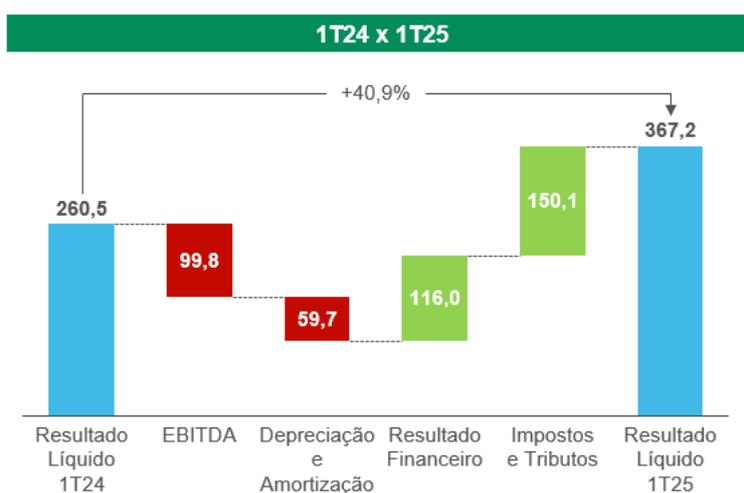
- Redução líquida de despesa no montante de R\$ 55,0 milhões nas rubricas de atualização monetária de ativos e passivos financeiros setoriais;

- Aumento de R\$ 12,0 milhões na rubrica de renda de aplicações financeiras decorrente do maior nível de caixa médio no 1T25 versus o mesmo período, além do aumento do CDI (12,95% 1T25 vs. 11,28% 1T24);
- Redução de R\$ 33,4 milhões na rubrica de outras despesas financeiras, devido principalmente aos descontos relacionados à medida de apoio implementada pela Companhia no 1T24, com a isenção do pagamento da conta de energia durante 3 meses para clientes elegíveis, desde dezembro de 2023, a qual não ocorreu no 1T25;
- Redução de R\$ 21,1 milhões na rubrica de custos dos juros (líquidos) do plano de pensão decorrente da redução da dívida atuarial entre os períodos comparados;
- Aumento de R\$ 19,4 milhões na rubrica de atualização de créditos tributários;
- Redução de R\$ 31,0 milhões de despesa na rubrica de atualização monetária de processos judiciais e outros;

Estes efeitos foram parcialmente compensados pela:

- Aumento líquido de despesa no montante de R\$ 53,3 milhões nas rubricas de dívida (Dívida marcação a mercado, instrumento financeiro de hedge, ajuste MTM dívida, encargos de dívidas e variação monetária, variações cambiais – empréstimos e instrumentos financeiros de hedge) devido, principalmente, ao aumento no volume da dívida e do CDI (12,95% 1T25 vs. 11,28% 1T24) e IPCA (2,04% 1T25 vs. 1,46% 1T24) entre os períodos analisados.

### Resultado Líquido



O resultado líquido da Enel São Paulo registrou lucro de R\$ 367,2 milhões no 1T25, o que representa um aumento de 40,9% (R\$ 260,5 milhões) em relação ao 1T24, explicada principalmente pela melhora no resultado financeiro e em grande parte por um impacto positivo de R\$ 117,8 milhões na linha de impostos, relacionado à exclusão da base de cálculo do IRPJ/CSLL da atualização financeira da Taxa SELIC sobre indêbitos tributários, conforme detalhado na nota explicativa nº 9.1 das Demonstrações Financeiras da Companhia. Excluindo o efeito extraordinário o resultado do 1T25 teria atingido R\$249,3 milhões, representando uma queda de 4,3% vis-à-vis o mesmo período do ano anterior.

## Endividamento

### INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO (R\$ mil)

	1T25	1T24	Var. %	4T24	Var. % (1)
Empréstimos, Financiamentos, Deb. E Derivativos	9.324.140	7.430.534	25,48%	7.309.897	27,56%
(-) Disponibilidades	(1.034.169)	(237.757)	334,97%	(1.021.026)	1,29%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>8.289.971</b>	<b>7.192.777</b>	<b>15,25%</b>	<b>6.288.871</b>	<b>31,82%</b>
<b>EBITDA (2)</b>	<b>4.181.076</b>	<b>4.183.115</b>	<b>-0,05%</b>	<b>4.280.854</b>	<b>-2,33%</b>
Dívida Bruta/EBITDA	2,23	1,78	25,55%	1,71	30,60%
Dívida Líquida/EBITDA	1,98	1,72	15,31%	1,47	34,97%
Dívida Bruta/(Dívida Bruta + PL)	0,61	0,71	-13,87%	0,56	7,67%
Dívida Líquida/(Dívida Líquida + PL)	0,58	0,70	-17,08%	0,53	9,91%

(1) Variação entre 1T25 e 4T24; (2) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses).

A Dívida Bruta<sup>3</sup> da Companhia encerrou 1T25 em R\$ 9.324 milhões, um aumento de R\$ 1.893 milhões em relação ao 1T24. Essa variação deve-se principalmente às (i) novas captações no montante de R\$ 3.992 milhões para financiamento de investimentos, e (ii) provisões de encargos de R\$ 862 milhões. Estes efeitos foram compensados por liquidações de dívidas e juros no valor total de R\$ 2.940 milhões. Adicionalmente, a Companhia reconheceu no período o valor de R\$ 21 milhões referentes a ajuste positivo relacionado aos SWAPs de dívidas vigentes e à custos de transação, líquido das apropriações.

Dentre às liquidações realizadas, destacam-se as operações dos empréstimos com o BNP Paribas no total de R\$ 765 milhões realizadas no primeiro semestre do ano; a liquidação de empréstimo com a EFI no montante de R\$ 609 milhões realizada em junho de 2024; a liquidação do empréstimo com o MUFG no valor de R\$ 200 milhões realizada em setembro de 2024; e a amortização parcial da 24<sup>o</sup> emissão de debêntures - 1<sup>o</sup> série no montante de 350 milhões realizada em maio de 2024.

A Companhia encerrou 1T25 com o custo médio da dívida em 13,86% a.a.

### Colchão de Liquidez

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, a Companhia mantém limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo, cujo montante em 31 de março de 2025 é de R\$ 500 milhões. Adicionalmente, a Companhia possui autorização da Aneel para a realização de mútuo com partes relacionadas, conforme Despacho N<sup>o</sup> 1.916/2024, no valor de até R\$ 4.000 milhões.

Do total de dívida no passivo circulante, parte significativa refere-se a créditos com a controladora Enel Brasil no montante de R\$ 831 milhões, que possuem exigibilidade flexível e com vencimentos podendo ser renegociados, caso seja necessário. A Companhia conta também com o apoio financeiro da holding do grupo (Enel Spa) que, por meio da Enel Finance International N.V. (EFI), pode disponibilizar recursos para financiar investimentos e capital de giro. Em 31 de março de 2025, o saldo de empréstimos com a EFI registrado no passivo circulante é de R\$ 502 milhões.

### Índices Financeiros - Covenants

Conforme descrito na Nota Explicativa n<sup>o</sup> 16.7 das Demonstrações Contábeis referentes ao 1T25, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados com base em suas Informações Trimestrais e Demonstrações Contábeis Anuais, os quais foram atingidos em 31 de março de 2025. Segue abaixo o cálculo do *covenant* financeiro exigido nas emissões de debêntures e empréstimos bancários:

<sup>3</sup> Dívida Bruta corresponde ao somatório dos empréstimos, financiamentos, e debêntures de curto e longo prazo e saldo líquido do derivativo.

**INDICADORES FINANCEIROS (R\$ mil)**

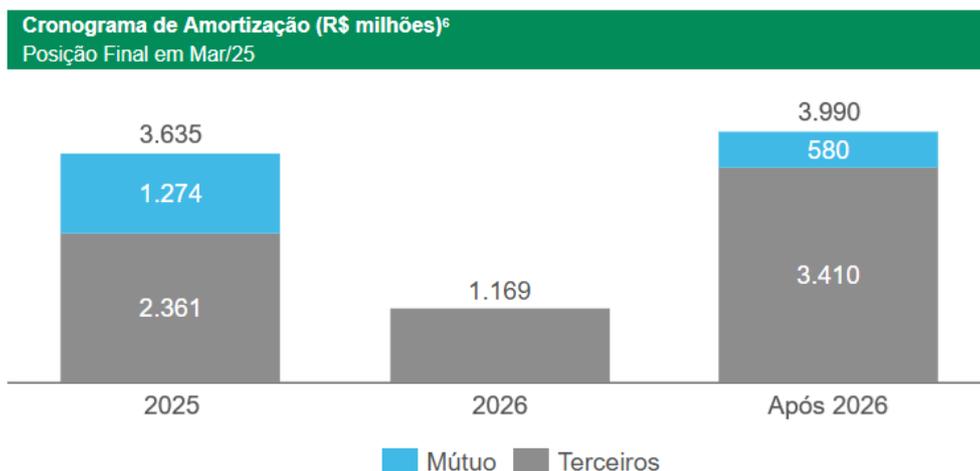
	<b>1T25</b>
Empréstimos, Financiamentos, Deb. e Derivativos	9.324.140
Fundo de Pensão	2.888.352
(-) Disponibilidades	(1.034.169)
<b>Dívida Líquida</b>	<b>11.178.323</b>
<b>EBITDA (1) (12 meses)</b>	<b>4.181.076</b>
(+)PDD	455.617
(+)Contingências	113.335
(+)Despesas com Entidade de Previdência Privada (últimos 12 meses)	7.179
(+) Perda com desativação de bens e direitos (12 meses)	46.933
<b>EBITDA (12 meses) - Ajustado 24<sup>a</sup>, 25<sup>a</sup>, 26<sup>a</sup> e 27<sup>a</sup> Emissão</b>	<b>4.804.140</b>

(1) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses).

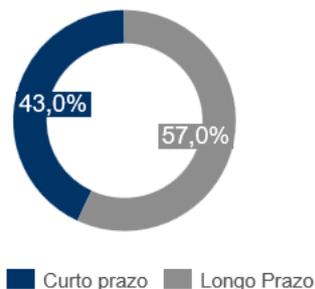
**Covenant Financeiro**

Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - 24 <sup>a</sup> , 25 <sup>a</sup> , 26 <sup>a</sup> e 27 <sup>a</sup> Debênture, SCOTIA	<b>2,33</b>
--	-------------

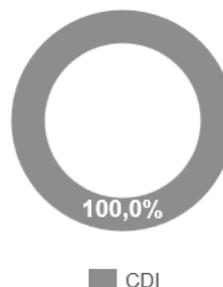
**Cronograma de Amortização (R\$ milhões)<sup>4</sup>**



**Abertura da Dívida Bruta - CP e LP<sup>5</sup>**  
Posição Final em Mar/25



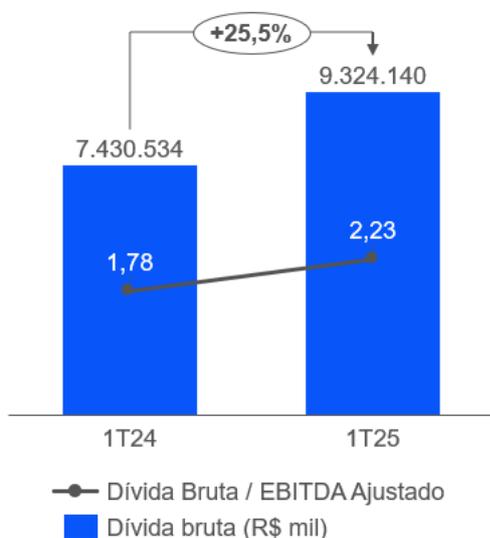
**Abertura Dívida Bruta – Indexadores<sup>5</sup>**  
Posição Final em Mar/25



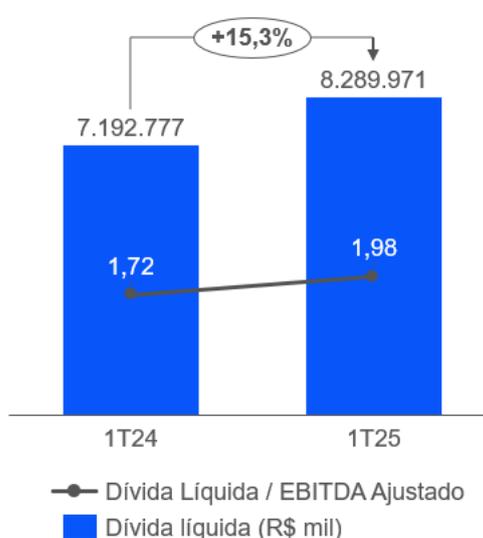
<sup>4</sup> Fluxo composto por amortização de principal e custos a amortizar.

<sup>5</sup> Não considera previdência.

**Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA (Veze)**  
Evolução 1T24 x 1T25



**Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Veze)**  
Evolução 1T24 x 1T25



### Classificação de Riscos (Rating)

Em 27 de agosto de 2024, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Fitch Ratings reafirmou o rating de crédito corporativo da Companhia de longo prazo na Escala Nacional Brasil em 'AAA (bra)', com perspectiva estável.

### Investimentos

#### INVESTIMENTOS (R\$ MIL)

	1T25	1T24	Var. %	4T24	Var. % (1)
Manutenção	138.590	145.554	-4,8%	276.474	-49,9%
Crescimento	221.160	115.334	91,8%	168.707	31,1%
Novas Conexões	114.208	105.633	8,1%	138.119	-17,3%
<b>Financiado pela Companhia</b>	<b>473.958</b>	<b>366.521</b>	<b>29,3%</b>	<b>583.300</b>	<b>-18,7%</b>
Financiado pelo Cliente	10.504	6.118	71,7%	45.543	-76,9%
<b>Total</b>	<b>484.463</b>	<b>372.638</b>	<b>30,0%</b>	<b>628.843</b>	<b>-23,0%</b>

(1) Variação entre 1T25 e 4T24;

Durante o 1T25, o Grupo implementou mudanças relacionadas à mudança de taxonomia de algumas rubricas de investimentos. Desta forma, os números do 1T24, bem como os demais trimestres de 2024, foram reclassificados para fins de comparação. Cabe destacar, que o montante total permanece o mesmo alterando apenas os valores entre classes.

A Companhia investiu no 1T25 o total de R\$ 484,5 milhões na área de concessão, voltados para atividades de manutenção e qualidade da rede, crescimento e novas conexões.

O patamar registrado é o maior montante investido do primeiro trimestre desde que a Enel assumiu a concessão.

Do total investido, destacam-se: (i) as atividades de manutenção, onde foram alocados R\$ 138,6 milhões, (ii) as atividades de crescimento, onde foram investidos R\$ 221,2 milhões.

#### Plano de Investimentos

Em novembro de 2024, a Enel São Paulo apresentou um plano estruturado de ações que visa reforçar a resiliência da sua rede elétrica para enfrentar os crescentes desafios climáticos. As medidas, que estão em implementação, têm o objetivo de satisfazer as necessidades de fornecimento de energia dos consumidores.

O plano, que aponta a uma melhoria contínua do fornecimento de energia, prevê um investimento de cerca de R\$ 10,4 bilhões entre 2025 e 2027 na área de concessão, que engloba a capital e 23 municípios, representando um crescimento

de 68% versus o plano anterior, que totalizava R\$ 6,2 bilhões de investimentos previstos para o período de 2024 a 2026. Um ponto relevante do plano compartilhado inclui a contratação de até 1.200 colaboradores de forma a assegurar uma resposta de melhor qualidade às solicitações dos clientes. Dentre as iniciativas apresentadas pela distribuidora, além do reforço significativo das equipes de profissionais próprios que atuam em campo, foi destacada a intensificação das manutenções preventivas, o aumento do número de podas preventivas e modernização da rede elétrica.

Principais ações apresentadas pela companhia:

- Aumento de pessoal próprio: contratação de até 1.200 colaboradores próprios para reforço das operações em campo e redução do tempo médio de atendimento aos clientes;
- Investimento em infraestrutura: ações de manutenções preventivas e corretivas intensificadas com o objetivo de reduzir os desligamentos não programados na rede, com a substituições de equipamentos e modernização de trechos da rede de média e baixa tensão, com a instalação de redes compactas mais resistentes, além da instalação de mais equipamentos de automação;
- Novos protocolos de atuação em caso de contingência: ampliação em mais de quatro vezes as equipes em campo, dependendo da criticidade dos alertas meteorológicos e canais de atendimento redimensionados para cada situação, podendo ter a capacidade dobrada nas contingências severas;
- Podas de árvores: proposta para renovar o convênio de podas com a Prefeitura e de dobrar o número de podas preventivas realizadas por ano, com a execução de cerca de 600 mil podas/ano na área de concessão;
- A companhia reiterou seu compromisso de participação no Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas da Prefeitura de São Paulo (CGE), que passa a integrar de forma permanente para auxiliar as autoridades no atendimento às ocorrências no município.
- Enel e prefeitura sugeriram a criação de uma força-tarefa conjunta e um canal de comunicação para priorizar o atendimento das necessidades estratégicas do município. Com um grupo de trabalho integrado com a prefeitura, a distribuidora vai acompanhar de perto as demandas da administração pública.

## 6 ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (ASG) NA ENEL

A Enel Brasil se consolida como uma empresa que busca o desenvolvimento sustentável, direcionando suas ações e investimentos sociais de acordo com fundamentos e políticas como **confiança, inovação, proatividade, flexibilidade e respeito**.

Os pilares ESG (*Environment, Social and Governance*) fazem parte da nossa estratégia de sustentabilidade, assim como a Agenda 2030 da ONU, ambos direcionadores considerados tendências no setor elétrico. Além disso, consideramos em nossa estratégia os grandes desafios da atualidade, como a transição energética acessível e justa, baseada nas fontes renováveis de geração. Dessa maneira buscamos contribuir para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Desse total, quatro orientam a nossa criação de valor: Energia Limpa e Acessível (ODS 7), Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), Combate às Mudanças Climáticas (ODS 13).

A nossa estratégia de sustentabilidade considera os resultados de escutas de diversas partes interessadas, além dos direcionares de negócio. A partir disso, os objetivos são desdobrados em metas e iniciativas de curto, médio e longo prazo, que farão parte do Plano de Sustentabilidade, revisto anualmente e reportado periodicamente ao Conselho de Administração, de forma a garantir a transparência e o monitoramento da nossa jornada rumo ao progresso sustentável.

O atual Plano de Sustentabilidade da Enel, abrange o ciclo 2025-2027 e estabelece objetivos ASG específicos em 5 grandes temas: Ambição Zero Emissões, Grupos de Interesse, Natureza, Direitos Humanos e Aceleradores de Crescimento.

Especificamente para as metas ambientais, destacam-se o programa de verificações ambientais em contratadas – Assessment Ambiental, que atesta o cumprimento legal e ambiental das empresas parceiras a Enel e o programa ECoS - Extra-checking on site que verifica a performance ambiental dos processos Enel. Importante destacar que estes programas compõem do Sistema de Gestão ambiental certificado, ISO 14001.

Com o objetivo de gerar valor compartilhado para a sociedade e comunidades locais, em especial nas regiões de maior

vulnerabilidade social onde a Enel está inserida, a companhia mantém o programa Enel Compartilha, que inclui projetos socioambientais voltados aos temas da eficiência energética, economia circular, educação para o consumo consciente de energia e cidadania, além de geração de renda e empregabilidade, ambos alinhados aos compromissos de sustentabilidade e à estratégia de negócio do Grupo Enel no Brasil.

Dessa forma, ao final do 1º trimestre de 2024, a **Enel Distribuição São Paulo** acumulou o investimento de R\$ 5,1 milhões e beneficiou 18.615 pessoas, por meio de 158 iniciativas. Como destaque do período, relacionamos um projeto de eficiência energética:

#### **Workshop da Chamada Pública de Projetos de Eficiência Energética – ODS 7**

No dia 19 de fevereiro, a Enel Distribuição São Paulo promoveu o workshop da Chamada Pública de Projetos (CPP), vinculada ao Programa de Eficiência Energética (PEE) da ANEEL. O evento reuniu representantes de empresas, instituições e especialistas do setor, reforçando o compromisso da Enel com uma transição energética justa. O encontro apresentou os principais pontos do edital da CPP 001/2024, esclareceu dúvidas e promoveu reflexões sobre o papel da eficiência energética na sustentabilidade e no combate às mudanças climáticas. Entre os destaques, a participação do climatologista Carlos Nobre, que abordou os impactos do aquecimento global e ressaltou a importância da eficiência energética como ferramenta de mitigação. Especialistas da Enel detalharam as etapas do processo seletivo e as oportunidades de investimento para clientes públicos, privados e filantrópicos. Nesta edição, estão sendo disponibilizados R\$ 50 milhões para a implementação de projetos, que podem envolver desde a substituição de equipamentos obsoletos até a modernização de sistemas e a instalação de usinas fotovoltaicas.

#### **Indicadores ASG - Enel São Paulo**

##### **Indicadores**

	<b>1T25</b>	1T24
<b>Força de trabalho</b>	<b>20.012</b>	<b>16.340</b>
Colaboradores próprios (unit)	4.682	3.902
Colaboradores terceirizados (unit)	15.330	12.438
% de mulheres na Empresa	13,9%	16,2%
% de mulheres em cargos de liderança (1)	30,9%	27,5%
Média de horas de treinamento por empregado (horas)	1,33	5,17
Taxa de Rotatividade (2)	5,8%	2,2%
Número de membros no conselho (unit)	8	8
Número de membros independentes no conselho (unit)	1	1
% de mulheres no conselho	25,0%	37,5%
Beneficiados pelos projetos sociais (3)	18.615	54.129
Resíduos perigosos enviados para recuperação	100%	100%
Resíduos não perigosos enviados para recuperação	98%	60%
Avaliação de fornecedores ambientais (4)	2	1
Realização de ECoS Ambiental (5)	-	-

(1) Líderes: Considera os Heads e Diretores; (2) Considera os desligamentos voluntários e involuntários

(3) O número do 1T24 foi adaptado a fim de refletir uma mudança nos critérios de contabilização de alguns projetos realizada no final do ano passado

;(4) Meta 2025: 11 ; (5) Meta 2025: 1

## 7 ASPECTOS REGULATÓRIOS

### Reajuste Tarifário Anual 2024

A Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), em reunião pública da sua Diretoria, que ocorreu em 02 de julho, deliberou sobre o reajuste tarifário anual de 2024 a ser aplicado a partir de 04 de julho de 2024, Resolução Homologatória nº 3.339/2024.

A ANEEL aprovou o Reajuste Tarifário Anual da Companhia de -9,05% composto por reajuste econômico de -2,57% e componente financeiro de -6,48%. Considerando a retirada do componente financeiro do último processo tarifário, +6,61%, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores será de -2,43%.

O índice é composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário	
Encargos Setoriais	-1,32%
Energia Comprada	-1,06%
Encargos de Transmissão	+0,05%
Parcela A	-2,33%
Parcela B	-0,24%
<b>Reajuste Econômico</b>	<b>-2,57%</b>
CVA Total	-1,02%
Outros Itens Financeiros	-5,46%
<b>Reajuste Financeiro</b>	<b>-6,48%</b>
<b>Índice de Reajuste Total</b>	<b>-9,05%</b>
Componentes Financeiros do Processo Anterior	+6,61%
<b>Efeito para o consumidor</b>	<b>-2,43%</b>

#### Parcela A

Para o próximo ano regulatório, a Parcela A foi reajustada em -3,3%, representando -2,33% no reajuste econômico com os seguintes componentes:

- Encargos Setoriais: R\$ 5.096 milhões. Uma queda de -5,6%, representando -1,32% no reajuste econômico em função principalmente do encargo CDE COVID (-42,5%);
- Energia Comprada: R\$ 8.220 milhões. Queda de -2,8% decorre principalmente da redução do custo unitário de contratos de Energia Nova e Alternativa - modalidade CCEAR por disponibilidade. O custo de compra de energia representa -1,06% no reajuste econômico, e;
- Encargos de Transmissão: R\$ 2.456 milhões. Os custos de transmissão tiveram uma variação de 0,4%, correspondendo a um efeito de 0,05% no reajuste econômico.

#### Parcela B

Para o próximo ano regulatório, a Parcela B foi reajustada em -0,8%, representando uma participação de -0,24% no reajuste econômico. Ademais, foi homologado o Fator X de 2,941%, composto por:

- Componente X-Pd (ganhos de produtividade da atividade de distribuição) de 0,014%, para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Companhia;
- Componente X-Q (qualidade do serviço) de 0,441%; e

- Componente X-T (trajetória de custos operacionais) de 2,486%.

### Componentes Financeiros

Os componentes financeiros aplicados a este reajuste tarifário totalizam um montante negativo de R\$ 1.554.691, dentre os quais destacam-se: R\$ 245.938 negativos, referente aos itens de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (“CVA”); negativos da reversão de risco hidrológico de R\$ 844.670; e negativo de PIS/COFINS de R\$ 734.969; sendo estes valores parcialmente compensados por meio da componente de previsão de risco hidrológico positivo de R\$ 642.190.

O reajuste tarifário médio de -2,43% a ser percebida pelos consumidores apresenta variações para diversos níveis de tensão, conforme detalhado a seguir:

Níveis de Tensão	Efeito Médio
Alta Tensão	-3,52%
Baixa Tensão	-2,11%
Efeito Médio	-2,43%

### Bandeiras Tarifárias

A partir janeiro de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. As bandeiras tarifárias tiveram os seguintes acréscimos:

- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo.
- Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis. A partir de 01/04/24 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,885 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.
- Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A partir de 01/04/24 - As tarifas dos dois patamares ficaram assim: R\$ 4,463 (patamar 1) e R\$ 7,877 (patamar 2) para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

Desde dezembro de 2024 até março de 2025 as condições hidrológicas brasileiras estão favoráveis, consequentemente sem necessidade de acionamento das bandeiras tarifárias, estando o patamar em verde.

As bandeiras tarifárias que vigoraram nos anos de 2024 e 2025, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:

2024	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	61,07	61,07	61,07	61,07	61,07	61,07	110,77	75,80	254,18	599,72	286,80	61,07

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

2025	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	58,60	58,60	264,69									

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

### Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 19 de dezembro de 2023, a Resolução Homologatória n.º 3.304 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2024. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.470,57/MWh e o valor mínimo em R\$ 61,07/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2024.

Em 17 de dezembro de 2024, o Despacho n.º 3.625 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2025. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.542,23/MWh e o valor mínimo em R\$ 58,60/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2025.

## ANEXO 1

	1T25	1T24	Var. %
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>7.775.300</b>	<b>7.595.538</b>	<b>2,4%</b>
Fornecimento de Energia e Disp. do Sistema (TUSD) - Mercado Cativo	5.709.979	5.808.777	-1,7%
CVA	199.718	223.676	-10,7%
Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres	879.959	782.725	12,4%
Receita de Construção	473.580	354.125	33,7%
Outras Receitas	512.064	426.235	20,1%
<b>Deduções da Receita Operacional</b>	<b>(2.715.784)</b>	<b>(2.757.658)</b>	<b>-1,5%</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>5.059.516</b>	<b>4.837.880</b>	<b>4,6%</b>
<b>Custo do Serviço de Energia Elétrica</b>	<b>(2.773.717)</b>	<b>(2.744.393)</b>	<b>1,1%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(2.099.160)	(1.907.937)	10,0%
Encargos do Serviços dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(674.557)	(836.456)	-19,4%
<b>Custo/Despesa Operacional</b>	<b>(1.519.076)</b>	<b>(1.167.291)</b>	<b>30,1%</b>
Pessoal	(189.693)	(151.102)	25,5%
Material e Serviços de terceiros	(298.700)	(265.419)	12,5%
Depreciação e amortização	(293.351)	(233.656)	25,5%
Provisões	(103.766)	(106.038)	-2,1%
Custo de construção	(473.580)	(354.125)	33,7%
Outros	(53.237)	(37.585)	41,6%
Outras receitas/despesas operacionais	(106.749)	(19.366)	>100,0%
<b>EBITDA</b>	<b>1.060.074</b>	<b>1.159.852</b>	<b>-8,6%</b>
<b>EBIT</b>	<b>766.723</b>	<b>926.196</b>	<b>-17,2%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(387.879)</b>	<b>(503.839)</b>	<b>-23,0%</b>
Receita Financeira	309.338	201.110	53,8%
Despesa Financeira	(698.400)	(704.827)	-0,9%
Variações Cambiais	1.183	(122)	<-100,0%
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>378.844</b>	<b>422.357</b>	<b>-10,3%</b>
<b>IR/CS</b>	<b>(11.691)</b>	<b>(161.840)</b>	<b>-92,8%</b>
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>367.153</b>	<b>260.517</b>	<b>40,9%</b>